



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS OURO PRETO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

THATIANE GONÇALVES ROCHA

DOSSIÊ DE RESTAURO DA CAPELA DE SANTANA  
OURO PRETO – MG

Ouro Preto

2017

THATIANE GONÇALVES ROCHA

DOSSIÊ DE RESTAURO DA CAPELA DE SANTANA  
OURO PRETO – MG

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora designada pela Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação do Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto, como requisito para a obtenção de título de Tecnóloga em Conservação e Restauro.

Orientadora: Professora Ana Paula de Moraes

## **Dossiê de Conservação e Restauro da Capela de Santana Ouro Preto-MG**

Trabalho de conclusão de curso submetido por Thatiane Gonçalves Rocha à banca examinadora designada pela Diretoria de Graduação e Pós-graduação do Instituto Federal Minas Gerais  
Campus Ouro Preto -como requisito parcial para obtenção do título de “Tecnólogo em Conservação e Restauro”.

Aprovado em:

---

Professora: Ana Paula de Moraes  
IFMG Campus Ouro Preto

---

Professora: Paola de Macedo Gomes Dias Vilas Boas  
IFMG Campus Ouro Preto

---

Fernanda Alves Brito Bueno  
UFOP

---

Rocha, Thatiane Gonçalves.

R672d Dossiê de conservação e restauro da Capela de Santana-Ouro Preto. [Manuscrito]. / Thatiane Gonçalves Rocha. Ouro Preto – MG – 2017.

68 f. il.

Orientador: Ana Paula de Moraes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Conservação e Restauro) – Instituto Federal Minas Gerais, Campus Ouro Preto.

1. Dossiê. – Monografia. 2. Conservação e Restauro. – Monografia. I. Moraes, Ana Paula de. II. Instituto Federal Minas Gerais - Campus Ouro Preto. Tecnologia em Conservação e Restauro. III. Título.

CDU

726

## **DEDICATÓRIA**

A Todos que, diretamente  
e indiretamente me

impulsionaram a chegar até aqui.

### Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por iluminar e me guiar no caminho percorrido, sabia que a jornada a ser percorrida não era fácil, mas mesmo assim decide trilhar.

Aos meus pais Geraldo Magela rocha e Sandra Gonçalves Gomes Rocha por me fazer acreditar e buscar meus sonhos.

As minhas irmãs pela compreensão e carinho.

As minhas amigas Ana Luiza, Jacqueline Pena, Júnia Mendes, Natália Carvalho, por me ajudarem sempre que preciso, e pelas palavras de carinho quando achava que tudo estava perdido.

Aos demais amigos e companheiros que contribuíram para a realização desse trabalho.

Aos colegas de curso que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização desse trabalho.

Ao zelador da Capela de Santana senhor Vicente, pela paciência que me recebeu e me orientou sempre que preciso.

A minha orientadora Ana Paula de Moraes, por me impulsionar e me fazer acreditar que eu era capaz, pelos puxões de orelha sempre que necessário, pela paciência e compreensão.

A minha professora Paola de Macedo Gomes Dias Vilas Boas, por me ajudar na hora que estava mais desesperada e que achava que não dava mais tempo.

A Flávio Resende pela paciência e zelo ao me ensinar, por me socorrer no desenhos do Auto Cad.

A Roberta Silva, por me fazer a acreditar que eu era capaz e por me ajudar sempre que eu precisei.

A todos os professores do curso de Tecnólogo em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais- Campus Ouro Preto, por acreditar na minha capacidade e não de deixarem desistir.

## Epígrafe

“A maior recompensa pelo nosso trabalho não é o que nos pagam por ele, mas aquilo em que ele nos transforma.”

John Runkin

## Resumo

O presente trabalho tem como finalidade a elaboração de um Dossiê de Conservação e Restauro da Capela de Santana, localizada no bairro Morro Santana na cidade de Ouro Preto, MG.

Compreende-se como restauro a prática de se estender o tempo de vida útil de determinado bem com o passar dos anos.

O Dossiê de Restauro foi dividido basicamente em três partes: A primeira parte compreende pesquisa histórica, delimitação das características geográficas, históricas, urbanísticas e arquitetônicas do entorno; análise do objeto arquitetônico: suas características arquitetônicas e tipológicas, descrição dos seus elementos artísticos integrados, além da identificação de seus sistemas construtivos.

A segunda parte engloba análise minuciosa, dos danos presentes na edificação, apresentados através de fichas e mapeamento de danos. Apresentara última etapa, considerando as teorias do restauro, apresenta as ações para assegurar a integridade física, histórica do objeto em estudo, de modo a contribuir para a sua valorização.

Palavras Chave: Dossiê, Conservação, Restauro.

## ABSTRACT

The present work has the purpose of elaborating a Conservation and Restoration Dossier of the Santana Chapel, located in the Morro Santana neighborhood in the city of Ouro Preto, MG.

It is understood as a restoration the practice of extending the useful life of a given good over the years.

The Restoration Dossier was divided in three parts: The first part comprises historical research, delimitation of the geographic, historical, urbanistic and architectural characteristics of the surroundings; Analysis of the architectural object: its architectural and typological characteristics, description of its integrated artistic elements, and the identification of its constructive systems.

The second part includes detailed analysis of the damages present in the building, presented through tokens and damage mapping. The last step, considering restoration theories, presents the actions to ensure the physical and historical integrity of the object under study, in order to contribute to its valorization.

Keywords: Dossier, Conservation, Restoration.

## Sumário

<b>1. Introdução</b> .....	11
1.1. Objetivos .....	14
1.1.1 Objetivo Geral .....	14
1.1.2. Objetivos Específicos.....	14
1.2. Metodologia.....	15
1.2.1. Pesquisa bibliográfica Documental .....	15
1.2.2. Levantamento em Campo .....	15
1.2.3. Resultados .....	15
<b>2. Delimitação do Objeto de Estudo</b> .....	17
<b>3. Aspectos Formais, Construtivos e Estilísticos do Objeto de Estudo</b> .	23
3.1. Características Arquitetônicas.....	23
3.2. Levantamento Arquitetônico.....	24
<b>4. Diagnóstico</b> .....	25
4.1. Mapeamento de Danos .....	25
4.2. Fichas de Danos.....	25
4.3. Relatório do Estado de Conservação.....	41
<b>5. Proposta de Intervenção</b> .....	52
5.1. Proposta Teórica .....	52
5.2. Proposta prática com especificações de materiais e serviços.....	54
5.2.1. Telhado.....	54
5.2.2. Piso.....	55
5.2.3. Forro .....	56
5.2.4. Esquadrias.....	56
5.2.5. Paredes.....	57
5.2.6. Instalações Sanitárias.....	58
<b>6. Conclusão</b> .....	59
<b>7 Referências Bibliográficas</b> .....	60

## 1. Introdução

O presente trabalho tem por finalidade a elaboração de um Dossiê de Conservação e Restauro da Capela de Santana, localizada na rua Vinte e Quatro de Junho do Bairro Morro Santana, na cidade de Ouro Preto MG. (Fig.1 e 2).



Figura 1 - Fachada Frontal Capela de Santana.  
Fonte: Thatiane Rocha 2017



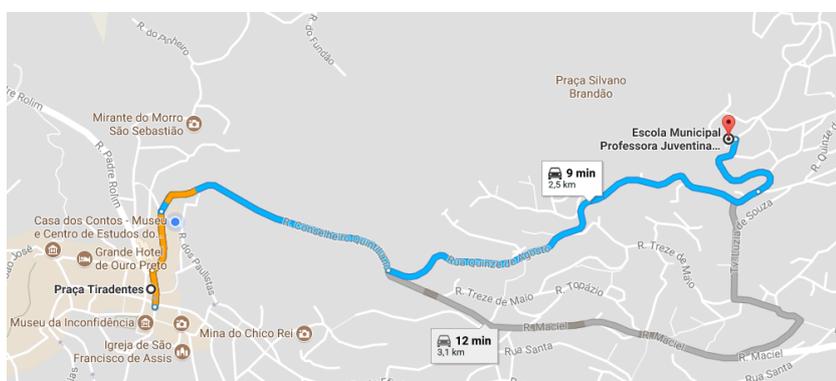
Figura 2 - Vista Parcial da Capela de Santana.  
Fonte: Marcos de carvalho e Gui Mazzonei –  
IPHAN segunda metade do século xx

Pretende-se identificar e conhecer o bem, a fim de elaborar e executar um adequado diagnóstico do seu real estado de conservação, detalhando os danos presentes em sua composição, a fim de possibilitar as intervenções para sua conservação e restauro.

A edificação está localizada em uma via muito importante do seu bairro, sendo que a maioria das patologias encontradas são causadas pelo intenso fluxo de veículos, intervenções inadequadas, intempéries entre outros fatores que, somados ao seu valor como patrimônio histórico e cultural, contribuíram na sua escolha como objeto de estudo.



Considerando(Map.2) que o observador decidiu fazer o trajeto a pé para poder visualizar e identificar melhor o entorno onde encontra-se localizado o objeto de estudo. O mesmo utilizou a Praça Tiradentes, como referência e ponto de partida para começar a caminhada com o objetivo de chegar até a Capela de Santana. Observando que o caminho a ser percorrido, apresenta ladeiras características do terreno da região. O mesmo deverá levar aproximadamente uma hora para chegar na Capela de Santana, levando em consideração informações obtidas através do Google Maps.



Mapa 3 Mapa de Identificação da Escola Municipal.

Google Maps 2017

Próximo ao objeto de estudo a Capela de Santana, encontra-se localizado a escola Municipal Professora Juventina Drumond de Andrade, a mesma recebe alunos do bairro local e de proximidades, considerando que a pessoa interessada em saber um pouco mais da mesma tenha saído da Praça Tiradentes, com o intuito de conhecer a escola, a mesma deverá chegar em aproximadamente dez minutos, considerado que utilizou um automóvel particular. A escola recebe alunos do ensino fundamental ao ensino médio, com seu funcionamento em dois turnos, o primeiro acontece de sete a manhã de as onze e vinte o segundo turno começa ao meio dia e meio e termina as cinco horas da tarde.

## 1.1. Objetivos

### 1.1.1 Objetivo Geral

Esse trabalho tem como objetivo geral a execução de um dossiê de conservação e restauro da Capela de Santana localizada no Bairro Morro Santana, a fim de possibilitar diretrizes para um posterior estudo mais detalhado que possibilite uma intervenção adequada, preservando e conservando suas características originais, contribuindo com o acervo histórico e cultural no qual o objeto está inserido.

O mesmo será doado para a igreja, sob cuidados do zelador Sr. Vicente, afim de ajudar e informar a população sobre o valor cultural e histórico da mesma, visando uma apropriação do bem, além de melhorar a comunicação entre os moradores locais e com os turistas sobre a importância de sua preservação. O próprio zelador deixou claro em suas conversas que sabe muito pouco sobre a capela e que ficaria muito agradecido se tivesse uma cópia do trabalho.

### 1.1.2. Objetivos Específicos

- Executar um levantamento histórico/contextual da edificação, com enfoque em sua relevância na região;
- Identificar as características originais e as intervenções realizadas no objeto de estudo;
- Reconhecer seus sistemas construtivos;
- Constatar as patologias existentes na edificação, suas causas e possíveis agentes, elaborando um diagnóstico de danos;
- Sugerir técnicas e materiais a serem utilizados na intervenção de restauro adequados para as diferentes patologias e intervenções encontradas;
- Colaborar com futuros estudos sobre restauro de edificações históricas;

- Contribuir para a minha formação como Tecnóloga em Conservação e Restauro.

## 1.2. Metodologia

### 1.2.1. Pesquisa bibliográfica Documental

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para se obter fundamentação teórica sobre conservação e restauro de edificações religiosas. Nessa etapa realizou-se também uma contextualização da história da edificação religiosa, através de pesquisas em livros pertencentes à biblioteca pública localizada no Instituto Federal de Minas Gerais.

Também foram consultados acervos documentais e fotográficos particulares, além das informações obtidas com o zelador responsável pela Capela de Santana.

### 1.2.2. Levantamento em Campo

As visitas ao bairro Morro Santana objetivaram identificar no entorno os aspectos urbanos, arquitetônicos, geográficos e socioculturais que têm relação com objeto de estudo.

Foi realizado o levantamento arquitetônico da Capela de Santana, com medições, registros fotográficos e identificação de suas características arquitetônicas, estilísticas e históricas.

Para a avaliação do estado de conservação da Capela Santana, foram levadas em consideração informações coletadas e observadas em seu entorno, com identificação dos fatores de degradação, intervenções ao longo dos anos e impactos que os mesmos ocasionaram na Capela.

### 1.2.3. Resultados

Após coletadas e organizadas, as informações obtidas nas etapas anteriores serviram como base para a elaboração dos mapas de danos, nos quais foram registradas as patologias identificadas.

Todos os desenhos arquitetônicos foram executados em um programa de computador conhecido como AutoCad, tendo a finalidade de melhor se

desenhar e compreender as patologias ali encontradas. Em seguida foram construídas fichas contendo os possíveis agentes responsáveis.

Ao final, a proposta de intervenção de conservação e restauro foi baseada nas teorias do restauro, nas condições em que se encontra a Capela e na análise técnica ao longo de todo o processo, além dos ensinamentos ao longo do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG de Ouro Preto.

No primeiro capítulo – Introdução – tem-se a apresentação das condições que se encontra o objeto de estudo, dos objetivos e da metodologia de processo de pesquisa.

No segundo capítulo – Delimitação do Objeto de Estudo – tem-se a apresentação do perfil contextual e urbanístico, com breves históricos da criação e evolução do Bairro Morro Santana na cidade de Ouro Preto e do entorno imediato onde está inserido o objeto de estudo.

No terceiro capítulo – Aspectos Formais, Construtivos e Estilísticos – tem-se o levantamento fotográfico e descrição da edificação em seus sistemas construtivos e estilísticos.

No quarto capítulo – Diagnóstico – tem-se o registro das patologias existentes na Capela, suas causas e possíveis agentes.

No quinto capítulo – Proposta de Intervenção – tem-se a proposição das técnicas e materiais adequados para as intervenções de restauro necessárias na capela, considerando as teorias de restauro.

Na Conclusão tem-se um relato sobre a experiência da elaboração deste trabalho, seus benefícios para o conhecimento da autora e a sua colaboração para estudos futuros.

Nas Referências Bibliográficas - têm-se as referências de material consultado para a elaboração do trabalho, listando as fontes de pesquisas.

## 2. Delimitação do Objeto de Estudo

A cidade de Ouro Preto (Fig.3) está localizada geograficamente no estado de Minas Gerais, possuindo uma grande representatividade na história do país devido ao seu valor histórico, arquitetônico e paisagístico, que são referências no entendimento sobre patrimônio cultural do Brasil desde a década de 1930<sup>1</sup>.



Figura 3 Vista Parcial de Ouro Preto - 1880-1920.

Fonte: Museu Mineiro.

Dossiê-Vistas de Ouro Preto.

Historicamente o início da constituição de Ouro Preto se deu por volta do século XVIII. Devido a descoberta de ouro nas Minas Gerais, diversos aventureiros partiram em direção ao território em busca do tão cobiçado metal precioso.

Esta descoberta de riquezas atraiu para a região pessoas de diversas localidades do país, o que acabou por provocar a necessidade de estrutura de sobrevivência, resultando nos primeiros povoamentos, que mais tarde seriam então o início dos arraiais.

---

<sup>1</sup> Revista de história- Biblioteca Nacional – edição nº 26- Novembro de 2007.

Com o passar do tempo houve um crescimento da população e conseqüentemente do território dos arraiais, tornando-se cada vez mais próximos, culminando na formação do então Núcleo de Vila Rica, sendo este composto pelo arraial de Ouro Preto e o de Antônio Dias.

Este traçado urbano colonial diferenciado cresceu em torno de um eixo que ficou conhecido como “Caminho Tronco” (Fig. 4 esquema), termo este criado pelo historiador/arquiteto, Sylvio de Vasconcellos (1977, p.53), que definia da seguinte forma a configuração:

Do alto das cabeças, inicia-se um caminho que dá origem à rua principal, que, pelas margens do Rio Funil, desce até o Antônio Dias. Às margens do córrego do Antônio Dias e de Ouro Preto surgiram os dois primeiros povoados – Antônio Dias e Ouro Preto (o atual Pilar). A rua principal atravessa toda a vila; após passar por Antônio Dias, sobe a ladeira Santa Efigênia e se precipita em descida para o Pe. Faria. (Vasconcellos, 1956, p.3). A história do Morro Santana se confunde com a formação inicial de Vila Rica, posteriormente, Ouro Preto. Seu povoamento se inicia com as primeiras bandeiras, de Antônio Dias e do Padre João de Faria Fialho, que acompanhavam o fluxo intenso de expedições em busca de ouro. Os membros das bandeiras teriam chegado à região no dia 24 de junho de 1698, dia de São João Batista. Por tal motivo foi erguida, segundo a tradição, sob a liderança de Antônio Dias e com a benção do Padre Faria, uma capela em homenagem ao santo, São João Batista de Ouro Fino. (...)



Figura 4 ESQUEMA - Caminho Tronco.

Fonte: Sylvio Vasconcellos (1977, p.53).

Em dez anos, Vila Rica se tornou um núcleo populacional expressivo, a ponto de ser elevada, em 1711, à categoria de vila, com o nome de Vila Rica de Albuquerque. Com a abundância de riqueza do ouro, a rústica Vila Rica tornou-se um centro urbano marcado por intensa vida social e econômica, traduzidas por ricos e suntuosos edifícios.<sup>2</sup>

Ao ser elevada à categoria de vila em 1711, Vila Rica se tornou um importante marco e referência do processo de colonização portuguesa do território mineiro.

Este apogeu da mineração do ouro em Vila Rica perdurou de 1725 até 1750, quando iniciaram os primeiros sintomas de decadência das minas, entrando em um processo de estagnação com o declínio da produção aurífera, em meados do século XVIII início do século XIX.

A partir do século XIX a mineração começa a declinar. Porém Vila Rica ainda seria a capital da Província de Minas Gerais no período de 1823 a 1897 quando foi inaugurada Belo Horizonte, passando a se chamar "Imperial Cidade de Ouro Preto". É nesse período que se estabelece ali a primeira "Escola de Farmácia" da América Latina, em 1839. E a famosa Escola de Minas de Ouro Preto, em 1876, a mando do próprio Dom Pedro II.

Com a transferência da capital para Belo Horizonte, em 1897, a cidade perde "o bonde" do desenvolvimento que transformou a maioria das principais cidades brasileiras no século XX. O que, se por um lado, impediu que a cidade continuasse crescendo tal qual fizera no passado, por outro, permitiu que fossem preservadas suas características dos tempos áureos: seus casarões em estilo característico, as ruas e vielas estreitas, as belíssimas igrejas ornadas em ouro, as festas populares e a arte barroca tão

---

<sup>2</sup>Trecho de texto encontrado em "Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: sudeste e sul. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. 78 p. (Programa Monumenta, v. II) (cadernos técnicos 4).

bem expressa e preservada fizeram com que, em 1938, Ouro Preto fosse decretada como “Monumento Nacional” e depois, em 1980, tombada como “Patrimônio Cultural da Humanidade” pela Unesco.

Em 1823, em decorrência da independência do Brasil, Vila Rica foi elevada por D. Pedro I à “Imperial Cidade de Ouro Preto”, capital mineira.<sup>3</sup>

Mas já ao final do século XIX, com a proclamação da república, a capital do Estado de Minas Gerais foi transferida para Belo Horizonte e Ouro Preto sofre um longo período de estagnação. A cidade perdeu de imediato parte expressiva de sua população com o êxodo dos moradores, e, em 1902, a população se resumiria em cerca de dez mil habitantes.

Este período de estagnação foi, no entanto, um dos grandes responsáveis diretos pela manutenção do patrimônio arquitetônico e artístico da cidade, o que proporcionou a Ouro Preto se tornar um sítio histórico preservado e receber, no ano 1980, o título de “Patrimônio Cultural da Humanidade”, honraria concedida pela UNESCO<sup>4</sup>.

A Capela de Santana está localizada no bairro próximo ao descobrimento do ouro - o Bairro Morro Santana ou Morro da Queimada - situado em um sítio arqueológico na serra de Ouro Preto. O local abriga vestígios de antigos serviços de mineração e residências do século VIII e XIX. Tem uma grande importância na história da cidade, como exemplo, sediou a Revolta Felipe dos Santos<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup>Trecho extraído do decreto de 24 de fevereiro de 1823

Como decreto imperial de 24 de Fevereiro de 1823, elevasse à cidade todas as vilas que eram capitais, no Brasil, Vila Rica sendo a capital da Província de Minas Gerais, foi também elevada à cidade pela Carta-Régia de 20 de Março daquele ano com denominação de Imperial cidade de Ouro Preto (Coleção de Leis do Império do Brasil - 1823 Página 40 Vol. 1).

<sup>4</sup> O reconhecimento mundial deve-se principalmente ao fato de Ouro Preto constituir-se em um sítio urbano completo e pouco alterado em relação à sua essência, que é de formação espontânea a partir de um sistema minerador, seguido por uma marcada presença dos poderes religioso e governamental e pelas fortes expressões artísticas que se destacam por sua relevância internacional. Seu traçado urbano colonial mantém-se intacto. Os exemplares das arquiteturas religiosa e civis mais expressivos, bem como as suas obras-de-arte, encontram-se preservadas (IPHAN).

<sup>5</sup> A insatisfação popular era geral nas regiões auríferas em função dos impostos, punições e da fiscalização portuguesa. Além do povo, comerciantes e proprietários de minas de ouro, que pagavam taxas e impostos, também estavam insatisfeitos com tudo que ocorria na colônia.

O Bairro Morro Santana surgiu por volta da primeira metade do século XVIII, como principal local de extração de minerais. Com isso iniciou-se uma vida urbana na localidade, caracterizada pelo becos, ruas, estradas e comércios. Logo em seguida surgiram as edificações ou templos religiosos como as Capelas de São João, Piedade, São Sebastião e Santana.

A localidade, inicialmente conhecida como Morro de Ouro Preto ou Morro do Pascoal, passou a ser denominada Morro da Queimada ou Morro Santana, após ocorrer uma demolição e incêndio nas casas de Pascoal da Silva Guimarães<sup>6</sup>. As demolições e o incêndio não desocuparam o morro e o local permaneceu ocupado durante o século 18 e 19.

Vale destacar que a localidade possui uma interessante vista panorâmica do Parque Nacional do Itacolomi (Fig. 5).



Figura 5 Vista Panorâmica do Parque Nacional do Itacolomy.

Fonte: Thatiane Rocha 2017

O bairro é composto por vias lineares com inclinações em determinados pontos (aclives e declives). Boa parte do bairro é estreito, com calçadas em paralelepípedos e asfalto. Suas ruas possuem grandes tráficos de veículos e pedestres, sendo que a Rua Vinte e Quatro de Junho, é parte do percurso do

---

<sup>6</sup> Pascoal da Silva Guimarães foi um dos principais líderes da Sedição de 1720 ocorrida em Vila Rica, que visava a deposição do Conde de Assumar e a formação de um novo governo nas Minas Gerais. Debelado o motim, Pascoal da Silva Guimarães foi preso, enviado para o Rio de Janeiro e, posteriormente, para Lisboa. Em Portugal, Pascoal moveu um processo contra o Conde de Assumar, mas faleceu antes que houvesse um veredicto final.

transporte público local, enquanto a São Pedro recebe apenas o tráfego de automóveis menores ou particulares.

O abastecimento de água é feito pela prefeitura e se paga uma taxa de aproximadamente vinte reais variando de casa em casa. Possui fornecimento de energia elétrica, coleta de lixo diariamente, telefonia e rede de esgoto. A drenagem pluvial ocorre basicamente pela superfície e pelas bocas de lobo. A rede de iluminação e de telefonia são subterrâneas.

O acervo arquitetônico e urbanístico do bairro Morro Santana é diversificado, variando em exemplares, porte e estilo, com muitos exemplares da arquitetura do período contemporânea.

O loteamento e a ocupação seguem o esquema típico da época colonial, com lotes mais profundos e quintais poucos vegetados. As edificações na sua maioria são alinhadas frontalmente. A volumetria varia de acordo com as características do terreno e com as condições financeiras do proprietário, a maioria possui dois pavimentos inacabados.

O objeto de estudo não possui uma datação exata, sabe-se que no ano de 1720, a mesma já estava localizada no bairro. Com relação à história de surgimento da cidade, a mesma consta entre as mais antigas do local. Encontra – se centralizada em relação às edificações ao seu redor. Apresenta características rústicas e ao mesmo tempo simples, sendo suas paredes compostas basicamente por canga. Sua divisão interna é caracterizada por nave, uma capela mor, sacristia e capela lateral. Não possui torres acopladas ao templo, mas sim uma isolada. Não se sabe ao certo a autoria do projeto ou sequer quem executou a construção.

### 3. Aspectos Formais, Construtivos e Estilísticos do Objeto de Estudo

#### 3.1. Características Arquitetônicas

A Capela de Santana possui pouca documentação e publicações a seu respeito. De acordo com o livro “Igrejas e Capelas”, do historiador Alex Fernandes Boher e Mauro Werkema, a edificação possui datação do século XVIII. Sua planta acompanha a disposição morfológica tradicional das capelas construídas nessa época, constituindo-se de uma nave, capela mor e sacristia lateral.

Seu frontispício é arrematado por uma cruz de cantaria, similar a encontrada na Capela de São Sebastião, Piedade e Santana. Sua cimalha não delimita o frontão e nem a sineira.

Sua torre fica isolada (Fig.6) do corpo do templo. Possui telhado de quatro águas, herança das capelas primitivas de Minas Gerais. Seu adro possui uma visão do Parque Nacional do Itacolomy e das montanhas características do terreno da região.

Internamente sua ornamentação é modesta, ressaltando seu retábulo-mor, ao qual o trono sustenta a imagem de Santana, retábulos laterais e uma bela policromia.

A igreja mantém seus traçados originais, como paredes e pisos da sua época de construção. Algumas complementações feitas ao longo dos anos podem ser observadas com clareza, como a mudança de parte do piso do tabuado e a complementação das partes faltantes no forro (Fig. 7) com madeiras, que descaracterizam a imagem que nele estava pintada.



Figura 5 Torre Sineira Isolada. Fonte: Natália Rodrigues 2017



Figura 6 Complementação das partes faltantes do forro. Fonte: Natália Rodrigues 2017

### 3.2. Levantamento Arquitetônico

Para a realização do levantamento arquitetônico, foi necessário esquematizar croquis da estrutura e medições *in loco*, utilizando trenas metálicas de 8,00 e 10,0 metros e trena eletrônica. Em seguida os desenhos foram transferidos e executados com o auxílio da ferramenta do Software AutoCAD. O objetivo desse levantamento é a obtenção dos seguintes desenhos arquitetônicos: planta de locação, planta baixa, planta de cobertura, cortes e fachadas, facilitando assim a compreensão do projeto.

Seguem as pranchas com os desenhos arquitetônicos supracitados.

## 4. Diagnóstico

O diagnóstico do estado de conservação da Capela de Morro Santana foi elaborado após algumas visitas no objeto de estudo, que possibilitaram analisar bem seu real estado, desde seus danos aos possíveis agentes degradadores.

A primeira etapa foi o mapeamento e identificação das patologias e seus agentes encontradas por toda a edificação, a fim de elaborar um diagnóstico conclusivo sobre as mesmas.

### 4.1. Mapeamento de Danos

O presente item tem a finalidade de apresentar, através de fichas os danos encontrados na capela de Santana, detectados após uma análise visual, considerando os materiais e técnicas construtivos utilizados originalmente na construção e suas condições nos dias atuais.

Os danos e agentes encontrados são, no geral, provenientes de falta de manutenção, intempéries, tráfico de veículos, vandalismos, ações humanas inadequadas, entre outros.

. Seguem-se as fichas de danos.

### 4.2. Fichas de Danos

Para facilitar a compreensão foram elaboradas fichas que apresentam os danos. As mesmas serão compostas por fotografias (Fig.8 à Fig.23), de modo a localizar os seus agentes e causas.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 7

*Intervenções Inadequadas. Fonte: Natália Rodrigues*

*Adaptado por Thatiane Rocha*

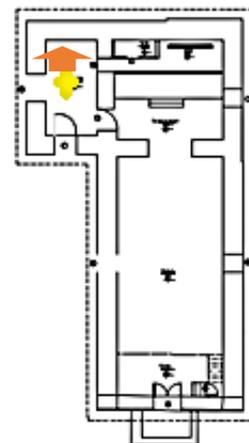
**Descrição: Intervenções inadequadas**

**Causas Prováveis:** O local onde está implantado a Capela apresenta um fluxo de trânsito intenso, o mesmo causa trepidações no terreno que danificam a Capela. Pode-se perceber que a parede localizada na sacristia, apresenta perda de reboco causado pelo intenso fluxo de veículos.

**Responsável Técnico: Thatiane Rocha**

**Fotografia: Março 2017**

**Ano: 2017**



Sacristia



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 8

Perda de policromia. Fonte: Natália Rodrigues

Adaptado Por Thatiane Rocha 2017

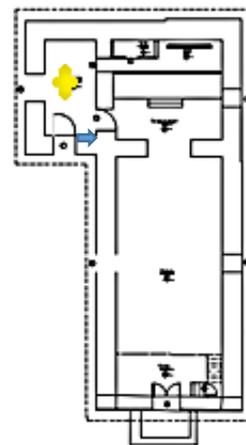
**Descrição:** Perda de policromia localizada na parede da sacristia.

**Causas Prováveis:** Algum tempo atrás foram feitos alguns reparos em determinadas áreas do telhado. A mesma não foi executada corretamente. Isso ocasionou infiltrações no forro localizado na sacristia, com isso a umidade faz com que o local afetado perda parcialmente sua policromia.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Sacristia



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 9

Manchas de umidade localizadas no forro da Sacristia. Fonte: Natália Rodrigues. Modificações feitas por Thatiane Gonçalves Rocha

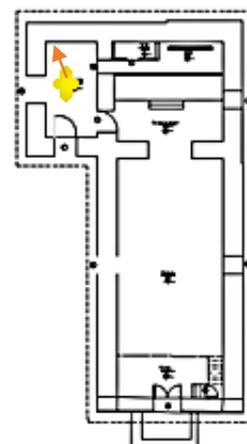
**Descrição: Manchas de Umidade**

**Causas Prováveis:** Algumas peças do telhado passaram por um reparo as mesmas não foram posicionadas corretamente, isso fez com que as águas provenientes de intempéries infiltrem e cheguem até o forro da sacristia e danificando o mesmo.

**Responsável Técnico: Thatiane Rocha**

**Fotografia: Março 2017**

**Ano: 2017**



Sacristia



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 10

Intervenções Inadequadas localizadas no forro da Capela-Mor

Fonte: Thatiane Rocha

**Descrição: Intervenções inadequadas**

**Causas Prováveis:** A capela passou por um processo de troca do madeiramento do telhado. Com isso algumas peças não foram colocadas corretamente em seus devidos lugares. As águas provenientes da chuva estão infiltrando e umedecendo as peças que formam os desenhos localizados na Capela-Mor, com isso algumas se perderam ao longo do tempo e precisaram ser trocadas ou até mesmo substituída por peças que apresentam o mesmo tamanho, porém não refizeram o desenho.



Capela - Mor

**Responsável Técnico: Thatiane Rocha**

**Fotografia: Março 2017**

**Ano: 2017**



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 11

Perda de Elemento Integrado do Forro localizado na Capela-Mor.

Fonte: Natália Rodrigues Foto: Alterada por Thatiane Gonçalves Rocha

**Descrição:** Perda de Elemento Integrado do Forro

**Causas Prováveis:** O intenso fluxo de transito próximo a capela faz com que ocorra movimentação no terreno. Isso faz com que as peças se movimentem e se desprendem em determinadas partes.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Capela - Mor



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 12

Perda de policromia

Fonte: Thatiane Rocha

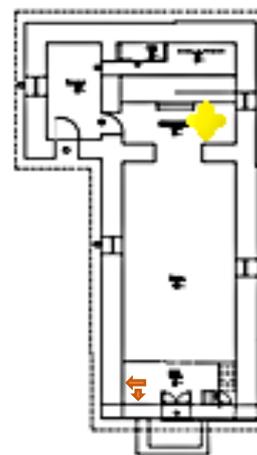
**Descrição:** Perda de policromia.

**Causas Prováveis:** As paredes da fachada principal e da fachada lateral direita, infiltram água proveniente das intempéries. Ao longo do tempo essa umidade começa a degradar as mesmas.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Capela - Mor



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 13

Perda da camada de reboco localizada na parede da Capela-Mor.

Fonte: Thatiane Rocha

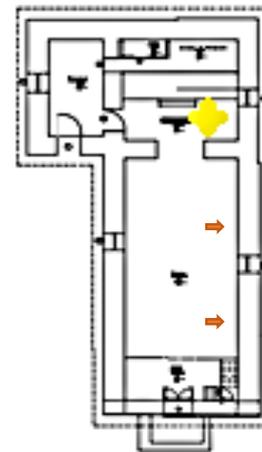
**Descrição:** Perda da camada de reboco

**Causas Prováveis:** A parede localizada na fachada lateral esquerda, apresenta infiltração proveniente das intempéries. Esse infiltração está ocasionando um estufamento na camada de reboco que ao longo do tempo se desprende parcialmente.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Capela-Mor



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CAMPUS OURO PRETO  
CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 14

Perda de Policromia  
Fonte: Thatiane Rocha

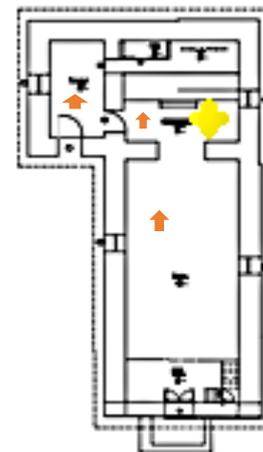
**Descrição:** Perda de policromia.

**Causas Prováveis:** Percebe-se que o tabuado de madeira localizado em boa parte da capela está perdendo sua policromia e em algumas partes constata-se diferentes tonalidades. Acredita-se que alguns materiais de limpeza podem estar ajudando a danificar as peças.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Capela - Mor



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 15

Perda de Policromia localizada no Degrau da Capela-Mor.

Fonte: Thatiane Rocha

**Descrição:** Perda de policromia.

**Causas Prováveis:** Alguns degraus da capela-mor apresentam perda da policromia as mesmas foram ocasionadas por utilização de produtos inadequados, a umidade proveniente do terreno pode também ajudar na degradação do mesmo.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Capela - Mor



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 16

Presença de prego Oxidado

Fonte: Thatiane Rocha

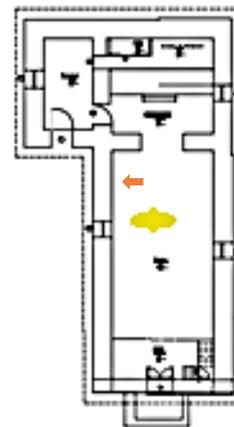
**Descrição:** Presença de prego Oxidado

**Causas Prováveis:** O prego oxidado encontrado fixado na parede da nave está reagindo com o ambiente e está ocorrendo oxidação.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Nave



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 17

Perda da Camada De Reboco

Fonte: Thatiane Rocha

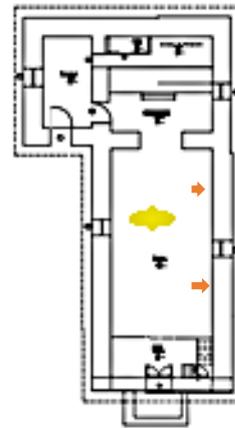
**Descrição:** Perda da Camada de Reboco

**Causas Prováveis:** A infiltração localizada no terreno faz com que a umidade danifique as paredes da capela-mor, que ao longo do tempo se desprendem e se perdem parcialmente.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Nave



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 18

Perda da Policromia

Fonte: Thatiane Rocha

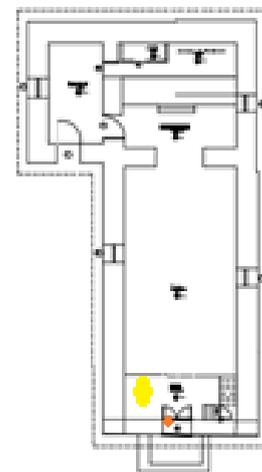
**Descrição:** Perda de Policromia

**Causas Prováveis:** Instalação elétrica executada incorretamente, despreparo na parte da efetivação da obra, causando danos visíveis e degradadores no local onde foi realizado.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Coro



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



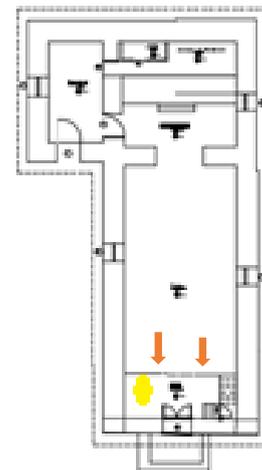
Figura 19

Perda de Parte da Balaustrada

Fonte: Thatiane Rocha

**Descrição:** Perda da Balaustrada

**Causas Prováveis:** A balaustrada é bem antiga necessitando de uma atenção especial, acredita-se que a retração da madeira ocasionou as trincas nela encontrada. As mesmas foram aumentando com o passar dos anos. Por isso optou-se em se fazer um reparo com as barras de ferro, impedindo que continuasse a movimentação.



**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

Coro

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 20

Descaracterização dos elementos da Balaustrada

Fonte: Thatiane Rocha

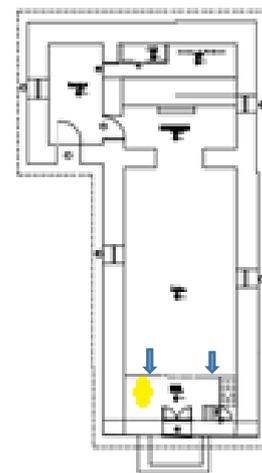
**Descrição:** Descaracterização dos elementos da Balaustrada

**Causas Prováveis:** A movimentação da madeira ocasionou trincas que aumentaram e degradaram algumas peças se perderam ao longo do tempo.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Coro



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

CAMPUS OURO PRETO

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

FICHA DE DIAGNÓSTICO - CAPELA DE SANTANA



Figura 21

Instalação Elétrica

Fonte: Thatiane Rocha

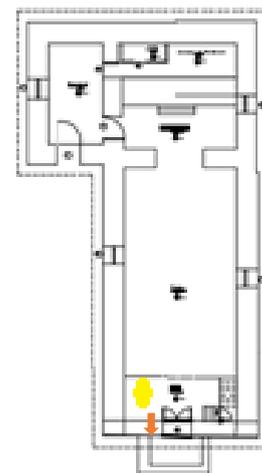
**Descrição: Instalação Elétrica**

**Causas Prováveis:** Foi colocada uma iluminação no óculo, porém a mesma não foi feita adequadamente, causando danos na parede resultando na perda de policromia em determinadas áreas.

**Responsável Técnico:** Thatiane Rocha

**Fotografia:** Março 2017

**Ano:** 2017



Coro

### 4.3. Relatório do Estado de Conservação

Neste item está descrito o estado de conservação da Capela do Morro Santana. O local faz parte de um conjunto arquitetônico do período colonial, construído em pedra, com alvenarias de tijolo em suas intervenções recentes e alvenarias de pedras com a finalidade estrutural.

A capela possui suas principais características construtivas conservadas. Mantém elementos originais como o muro de pedra, paredes em pedras e traçado original.

Documentos pertencentes aos arquivos do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional do século XX - pertencentes ao arquivo do IPHAN - indicam que a fachada principal mantém seu traçado original sem acréscimos (Fig. 23 e 24).

O tabuado de madeira apresenta boas condições, assim como grande

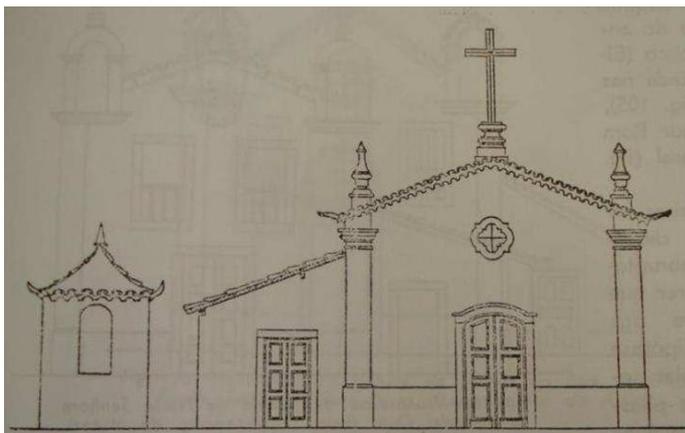


Figura 22 Frontispício da Capela de Santana. Fonte: Paulo F. Santos. 1951

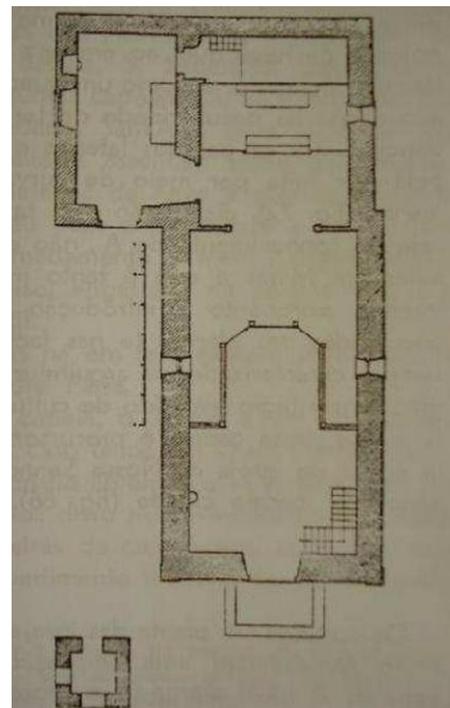


Figura 23 Planta Baixa. Fonte: Paulo F. Santos 1951

parte do seu forro se mantém conservado. Em alguns locais há a presença de

infiltrações e ataques de cupins. É necessária uma avaliação minuciosa de cada uma das peças, verificando assim suas qualidades. (Fig.25 e 26).



Figura 25 Forro de Madeira. Fonte: Thatiane



Figura 24 Forro de Madeira. Fonte: Natália Rodrigues 2017

A cobertura apresenta fechamento com telha tipo capa canal, totalizando cinco águas, quatro sendo do corpo principal e outra na lateral esquerda, aos fundos da edificação. (Fig. 27).



Figura 25 Vista Parcial do Telhado.

Fonte: Thatiane Rocha 2017

O pé direito possui assim como a cobertura do corpo principal.

O estado de conservação foi determinado de acordo com as patologias e danos encontrados *in loco*, sendo alguns danos consideráveis de grande risco para a mesma. No geral, há uma falta de manutenção do bem como um todo. E como agravante, algumas das intervenções ou manutenções verificadas na capela foram consideradas inadequadas, podendo contribuir na evolução de algum dano. Tais mudanças foram visivelmente elaboradas sem acompanhamento técnico devido.

Muitos dos danos encontrados na capela foram causados por também por intempéries, tendo como por exemplo: umidade.

#### 4.3.1. Fachadas

No geral, as fachadas (fig. 28 E 29) apresentam um bom estado de conservação, apesar de terem sofrido com a ação do tempo e do homem. Suas esquadrias apresentam características do traçado original, como seteira em vergas retas e formatos retangulares.



Figura 26 Fachada Principal Fonte Thatiane Rocha 2017



Figura 27 Fachada Lateral Direita Fonte: Thatiane Rocha 2017

As alvenarias e esquadrias apresentam certa uniformidade no tipo de danos ou patologias encontradas. Foram observadas trincas e rachaduras provenientes do intenso fluxo de carros e ônibus no entorno. Alguns pontos possuem perda da camada pictórica proveniente das trincas ou de objetos cortantes. Todas as fachadas possuem presença de sujidade aderida e

depositada, proveniente dos agentes poluidores contidos no ar. Há também grande presença de fungos nos muros de pedras.

São perceptíveis a presença de umidade ascendente e manchas de umidade devido ao escoamento pluvial. As alvenarias (Fig.30) apresentam ressecamentos causados pela sua exposição ao raio UV. Há também perdas pontualizadas no reboco, principalmente na fachada posterior, causadas por trepidações de automóveis no local, falta de manutenção e umidade.

A fachada posterior apresenta vegetação de pequeno e grande porte proveniente de um pequeno jardim, que, por não receber os devidos cuidados, contribuem na degradação da capela. Futuramente, as raízes existentes podem causar danos ainda maiores, como trincas e rachaduras nas paredes.



Figura 28 Alvenaria Fonte: Thatiane Rocha 2017

#### 4.3.2. Sacristia

No geral, a sacristia apresenta grande sujeidade aderida causada por agentes poluidores encontrados no ar. Além disso, pode-se observar em algumas paredes uma perda. No seu interior, tem-se, elementos descaracterizantes - como varões que servem para prender as cortinas, fissuras causadas pelo intenso fluxo de transito local, fiação exposta.

#### 4.3.3. Capela-mor

A capela-mor apresenta principalmente sujidade aderida causada por agentes poluidores encontrados no ar e grande perda da camada pictórica causada por elementos pontiagudos e objetos cortantes. Além disso, existem muitos elementos que descaracterizam sua época de construção, como elementos que sevem para fixar as cortinas em época da semana santa, pregos, entre outros elementos.

As fissuras presentes podem ter sido agravadas pelo intenso tráfico de veículos em seu entorno. Como agravante, tem-se intervenções inadequadas, como pregos que servem de travas em rachaduras, na tentativa de conter que as mesmas se agravem.

O fluxo de veículos, somado ao uso de objetos cortante e à falta de manutenção, contribui também na perda do suporte em reboco. Tem-se por fim abrasão causada por atrito, e muita fiação exposta.

#### 4.3.4. Coro

O coro apresenta manchas enegrecidas conhecidas popularmente como mofo. Há também perda do madeiramento do telhado e rachaduras próximas das paredes laterais. No óculo, há fiação (Fig.31) exposta, perda da camada do reboco(Fig.32), presença de iluminação sem proteção, percebe-se que no contorno do coro trincas(Fig.33) causadas pelo fluxo de veículos. As tábuas de madeira do piso apresentam respingos de tintas. Por fim, abalaustrada tem partes faltantes(Fig.34) (Fig.35) e intervenções inadequadas.



Figura 29 Fiação Aparente  
Fonte: Thatiane Rocha 2017



Figura 30 Perda da Camada de Reboco. Fonte:  
Thatiane Rocha 2017



Figura 31 Trincas. Fonte: Thatiane Rocha 2017



Figura 32 Balastrada com Partes Faltantes.  
Fonte: Thatiane Rocha 2017



Figura 33 Detalhe da Balastrada.

Fonte: Thatiane Rocha 2017

#### 4.3.5. Nave

A nave(fig.36) apresenta sujidade aderida, causada por agentes poluidores encontrados no ar, perda da camada pictórica causada por elementos pontiagudos e objetos cortantes, além da abrasão causada por atrito. Perda pontualizadas de reboco, causada pelo atrito dos bancos nas parede.



Figura 34 Detalhe da Balaustrada. Fonte: Thatiane Rocha 2017

#### 4.3.6. Forro

O forro apresenta principalmente manchas enegrecidas (Fig.37) - conhecidas popularmente como mofo - e danos causados por intervenções inadequadas, como a retirada de parte de suas tábuas originais ou ainda perda de elementos artísticos. (Fig.38 e 39).

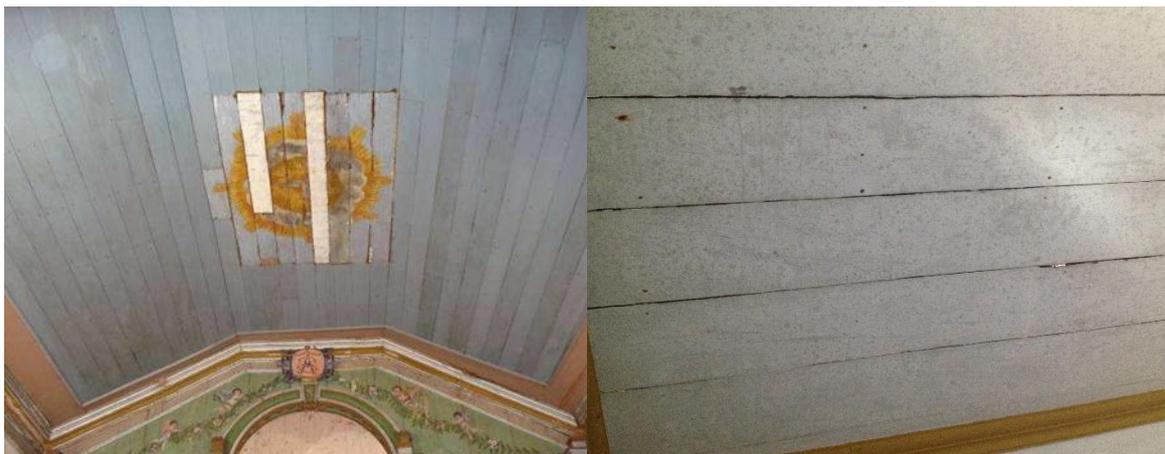


Figura 35 Partes Faltantes do Forro. Fonte: Thatiane Rocha 2017

Figura 36 Manchas Enegrecidas. Fonte: Thatiane Rocha 2017



Figura 37 Detalhe do Forro. Fonte: Thatiane Rocha 2017

#### 4.3.7. Telhado

O telhado(Fig.40) apresenta cinco águas, com estrutura convencional de basicamente tesouras, caibros e ripas. Possui falhas que resultam de desde seu embocamento inadequado até a falta de manutenção, intervenções inadequadas, trepidações locais, infiltrações, presença de vegetação de pequeno porte, sujeidade e telhas quebradas.



Figura 38 Detalhe do Caimento das águas do Telhado.

Fonte: Thatiane Rocha 2017

#### 4.3.8. Instalações Elétricas

Em alguns locais da Capela percebe-se a fiação exposta (Fig.41) podendo ocasionar um curto circuito e causar danos na Capela. O padrão de energia fica localizado na parte externa da fachada. (Fig.42).



Figura 39 Fiação Exposta

Fonte: Thatiane Rocha 2017



Figura 40 Detalhe do Padrão

Fonte: Thatiane Rocha 2017

#### 4.3.9. Instalação Sanitária

A instalação sanitária foi construída atrás do retábulo, um pequeno cômodo feito de madeira improvisado. O local pode comprometer a estrutura dos retábulos, devido à grande presença de umidade.

#### 4.3.10. Torre Sineira

A torre sineira (Fig.43) encontra-se isolada de todo o corpo da igreja, localizada no adro da capela. Apresenta pichações e vandalismos por quase toda sua estrutura, perda da camada de policromia, manchas enegrecidas e presença de vegetações de pequeno porte.



Figura 41 Detalhe Torre Sineira

Fonte: Thatiane Rocha

## **5. Proposta de Intervenção**

A proposta de intervenção foi elaborada com base em fundamentações teóricas, como as cartas patrimoniais, além do conhecimento adquirido ao longo do curso. Foi dividida em proposta teórica e proposta prática com especificação de materiais e serviços, ambas descritas nos itens que seguem.

### **5.1. Proposta Teórica**

Toda obra de restauro possui a necessidade de um projeto adequado e de acompanhamento de técnicos capacitados e competentes para executar as diferentes funções existentes.

Contudo, é fundamental associar o trabalho prático às teorias do restauro, tendo-as como base e fonte de inspiração, a fim de elaborar um dossiê rico e adequado para a realidade do objeto de estudo, no caso a Capela de Santana.

Considerar possíveis alterações especificadas o respeito ao seu valor histórico e cultural, sem deixar de se adequar à atualidade e necessidades vigentes.

Para a sustentabilidade do projeto de restauro devem ser levados em consideração alguns parâmetros projetuais: a acessibilidade de pedestres; aproveitamento dos materiais da estrutura física, examinando a restauração dos materiais deteriorados; evitar a dependência em recursos artificiais procurando aproveitar água, sol e vento. Promover longa vida útil através da utilização de uma tecnologia adequada ao local; prever a manutenção e seus custos; quando o acréscimo de elementos novos no edifício, possibilitar sua fácil retirada para possibilitar futuras intervenções, além de selecionar materiais que tanto na produção como na aplicação promovam qualidade com menor impacto ambiental, entre outros. A sustentabilidade aplicada ao patrimônio arquitetônico exige na restauração: a reutilização do edifício através da adequação da estrutura física as necessidades atuais, a reutilização e mesmo a

restauração dos materiais em parte deteriorados desta estrutura, e a utilização de novos materiais que não agridam o patrimônio arquitetônico e que possibilitem futuras intervenções. Em fim criar condições econômicas, ambientais, sociais e culturais no espaço físico para uma melhor qualidade de vida. A preocupação com a salvaguarda e a restauração do patrimônio arquitetônico vem de épocas precedentes. No século XIX: Ruskin, Viollet-Le-Duc, Boito, no século XX: Brandi e as Cartas Internacionais principalmente. Para uma melhor compreensão, primeiro abordaremos os conceitos sobre o patrimônio arquitetônico e a restauração. Entenda-se que patrimônio arquitetônico "é um capital espiritual, cultural, econômico e social cujos valores são insubstituíveis". (Comitê dos Ministros do Conselho da Europa, 1975. . In: IPHAN: Caderno de Documentos nº 3: Cartas Patrimoniais, 1995, p.110-111, p.246).

Entende-se que uma obra de restauro é muito delicada, de grande responsabilidade e deve ser confiada a mão-de-obra especializada, por isso deve-se tomar muito cuidado ao contratar empresas para execução o trabalho.

A Carta de Restauro cita especificações de modelos a serem seguidos em obras de restauro, onde exemplifica possíveis sequências a serem seguidas.

O Conservador-Restaurador deve ter competências e habilidades relacionadas aos seguintes aspectos:

- Identificar, analisar e solucionar problemas de conservação e de restauração de bens culturais móveis e integrados, respeitando e discutindo as peculiaridades de cada situação.
- Ser capaz de aplicar uma metodologia criteriosa e rigorosa para a tomada de decisão e execução de procedimentos de conservação e restauração, baseando-se na necessária integração de conhecimentos teóricos, científicos e éticos.
- Ter capacidade crítica para interpretar resultados de análises científicas e laboratoriais, que possam auxiliar na tomada de decisão adequada para cada tratamento e situação.
- Ter discernimento e sensibilidade em relação aos sentidos e valores atribuídos pelos agentes sociais aos bens culturais.

- Possuir destreza manual e domínio de técnicas para fazer intervenções minuciosas em bens culturais de valores inestimáveis.
- Trabalhar de forma cooperativa em equipes multidisciplinares, mantendo o necessário diálogo e troca de conhecimentos com as demais áreas que atuam em benefício da preservação dos bens culturais.
- Manter-se atualizado sobre as inovações das pesquisas sobre materiais, técnicas e procedimentos em conservação e restauração

De acordo com Cesare Brandi, em sua obra “ Teoria da Restauração” , (2004), deve-se limitar o restauro. Para ele nem toda a matéria pode ser restaurada. Ou seja, não se deve restaurar com base em suposições, de modo a modificar a obra, resultando em recriações ou em um falso histórico.

Cesare Brandi enumera princípios a serem seguidos em uma restauração;

(...) a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir (p. 47);

(...) que qualquer intervenção de restauro não torne impossível mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras (p. 48)

## 5.2. Proposta prática com especificações de materiais e serviços

### 5.2.1. Telhado

O telhado passou por pequenas intervenções e consertos e não preserva todas suas peças originais. Apresenta ataques de insetos xilófagos, má conservação de algumas peças de madeira, substituição parcial de algumas peças do madeiramento.

Algumas telhas estão quebradas, e devem ser substituídas por semelhantes, com intuito de acabar com as goteiras e infiltrações. Outras estão apenas deslocadas e devem ser colocadas em seus devidos lugares. É importante anexar calhas ao telhado, evitando assim que os respingos das chuvas cheguem nas paredes.

Após uma análise do seu estado de conservação sugere-se ainda as seguintes intervenções:

- Devem substituir as peças degradadas por outras de mesma proporção e que apresentem as mesmas finalidades das anteriores;
- Deve-se fazer uma limpeza no telhado;
- Limpar as telhas que possam ser reaproveitadas;
- Nas recolocações das telhas faltantes ou das degradadas, devem haver embocamento com argamassa de cal e areia, e suas amarrações devem ser em fileiras.

#### 5.2.2. Piso

O assoalho apresenta algumas peças originais, que podem ser observados próximos à nave. Os mesmos apresentam um bom estado de conservação, levando em consideração a época de construção da capela. As peças apresentam sujidades aderida e generalizada, além de riscos causados por objetos pontiagudos(vandalismo).

Em alguns pontos é necessário que faça a substituição das peças por inteiro, pois suas degradações já comprometem suas características e podem até mesmo diminuir sua capacidade de resistência.

Não se sabe quais as reais condições dos barrotes, acredita - se que podem apresentar ataque de insetos xilófagos, pois a maioria das peças de madeira encontram-se atacadas por insetos. Recomenda-se que retire as peças e faça uma criteriosa análise, verificando suas reais condições.

Após uma análise do seu estado de conservação sugere-se ainda as seguintes intervenções:

- Deve-se retirar parcialmente o tabuado de madeira;
- Avaliar as peças de barrote e suas reais condições;
- Limpar as peças e imunizar;;
- Reaproveitar as peças que apresentem um bom estado de conservação;

- Substituir as peças degradadas por outras com as mesmas características;
- Recolocação do tabuado de madeira.

### 5.2.3. Forro

A capela provavelmente não preserva as peças originais do forro, percebe-se nitidamente em pequenos pontos diferentes peças madeiras, que podem ser as antigas.

Aconselha-se que façam uma avaliação das peças, as mesmas se encontram bem degradadas, devido a infiltrações e ataques de insetos xilófagos, com substituição de algumas peças que se encontram danificadas. Deve-se fazer uma imunização e limpeza por todo o forro.

As peças que forem colocadas nos locais das danificadas devem ser compatíveis as originais ainda existentes, levando em consideração sua resistência, suas dimensões.

Após uma análise do seu estado de conservação sugere-se ainda as seguintes intervenções:

- Limpeza e verificação das peças de sustentação (barrotes);
- Substituição das peças danificadas (barrotes);
- Imunização de todas as peças;
- Caso haja substituição deverá se levar em conta a técnica construtiva original.

### 5.2.4. Esquadrias

A madeira é a matéria-prima principal das esquadrias de portas e janelas, apresentando ataques de insetos xilófagos, umidade e ressecamento, resultando em sua perda parcial.

As madeiras que se encontram em um bom estado de conservação devem ser higienizadas, imunizadas e reutilizadas. Caso haja impossibilidade, devem ser descartadas e substituídas por peças semelhantes já imunizadas.

As esquadrias deveram ser lixadas para a retirada das camadas de tintas, imunizadas contra ataques de insetos xilófagos. Caso necessário as peças reutilizadas devem passar pelo processo de enxerto com madeira semelhante à original.

Após uma análise do seu estado de conservação sugere-se ainda as seguintes intervenções:

- Tratamento das peças danificadas;
- Substituição das peças fragilizadas e sem condições de uso;
- Enxerto pontualizado nas perdas com madeira semelhante a original;
- Substituição das peças de vidro das janelas se necessário;
- Limpeza dos vidros;
- Pintura das peças.

#### 5.2.5. Paredes

As paredes das fachadas serão submetidas a um processo de reparo do reboco existente, pois encontra-se comprometido por trincas, fissuras e perda do próprio material.

O interior da capela precisa de reparos nos revestimentos das paredes, pois apresentam manchas enegrecidas, perda do suporte, sujeira, umidade, fissuras, trincas, entre outros danos.

Para algumas alvenarias recomenda-se a retirada parcial do revestimento, que será substituído por uma argamassa de cimento, cal em pasta e areia, no traço de 1:2:9. Por fim, receberão uma pintura à base de cal.

Após uma análise do seu estado de conservação sugere-se ainda as seguintes intervenções:

- Remoção dos revestimentos inadequados ou parcialmente danificados;
- Recomposição das paredes danificadas.

Deve-se ressaltar que todos os procedimentos realizados na capela devem ser registrados através de documentação fotográfica, para ajudar em possíveis futuras intervenções.

#### 5.2.6. Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias foram construídas atrás do retábulo, utilizando o espaço ali encontrado.

Percebe-se que não é adequada sua permanência no local, pois a umidade proveniente do cômodo pode trazer danos para os retábulos.

O ideal a ser feito é estudar uma possível remoção do cômodo improvisado para um local mais apropriado. Nesse caso é fundamental consultar um arquiteto e ouvir suas sugestões no processo.

## **6. Conclusão**

O presente dossiê descreveu o estado de conservação da Capela de Santana e ao final, apresentou uma proposta de intervenção para a edificação religiosa.

Procurou-se apresentar um levantamento mais próximo possível das condições atuais encontradas na capela, levando-se em consideração as modificações ocorridas com o passar dos anos.

Procurou-se realizar uma proposta de intervenção com a utilização de técnicas e materiais compatíveis não somente com o valor histórico e cultural do bem, mas também com a realidade no qual está inserido.

A elaboração do processo de restauro facilita a compreensão de execução dos trabalhos e serviços adequados. Adverte-se que os profissionais e responsáveis devam passar por orientações, como exemplo, qualificações a constante atualização para determinados serviços, evitando tomadas de decisões que prejudiquem o bem edificado.

Entende-se que esse dossiê será de grande relevância, o mesmo poderá contribuir não somente para a valorização e preservação da Capela de Santana, mas também para estudos de outras intervenções em edificações históricas, além de deixar em alerta as autoridades e a população, visto que muitos dos danos foram causadas pelo intenso fluxo de trânsito no local.

Com base na minhas experiência na área de conservação e restauro adquirida ao longo dos anos, na instituição de ensino IFMG Campos Ouro Preto, e na Fundação de Arte de Ouro Preto, algumas das propostas inseridas ao longo do trabalho, percebe-se que alguns danos são fáceis de serem reparados basta fazer algumas, modificações no cotidiano.

## 7 Referências Bibliográficas

CAMPOS, Adalgisa, RIBEIRO, Myriam, **Barroco e Rococó nas Igrejas de Ouro Preto e Mariana.**

Mainstone, Rowland, Madeleine. **O Barroco e o Século XVII.**

COELHO, Beatriz. Devoção e Arte – **Imaginaria Religiosa em Minas Gerais.** 2005

BOHER, Alex. Werkema. Mauro. **Igrejas e Capelas.** Ouro Preto. 2017

VASCONCELLOS, Sylvio de. **VILA RICA.** São Paulo: Perspectiva. 1977.

IEFA- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico Artístico de Minas Gerais  
**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE MINAS GERAIS-IPAC/MG - FICHAS DE INVENTÁRIO,** 2006 Disponível em:  
<https://www.google.com.br/search?q=INVENTARIO+DE+PROTE%C3%87%C3%83O+DO+ACERVO+CULTURAL+DE+MINAS+GERIAS+IPAC+MG&oq=INVENTARIO+DE+PROTE%C3%87%C3%83O+DO+ACERVO+CULTURAL+DE+MINAS+GERIAS+IPAC+MG&aqs=chrome..69i57.27636j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Arquitetura no Brasil. 1900-1990.** São Paulo: EDUSP, 1999

ALMEIDA, L. M. de *Passeio a Ouro Preto.* Belo Horizonte: Itatiaia: EDUSP, 1980

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo.* Lisboa: Edições 70, 2010.

BOHRER, A.F. *Ouro Preto: Um Novo Olhar.* São Paulo: Scortecci, 2011.

Sites Acessados:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>

<https://www.google.com.br/search?q=carta+do+restauro1972&oq=carta+d&aqs=chrome.1.69i59l2j69i60j69i57j0l2.7629j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

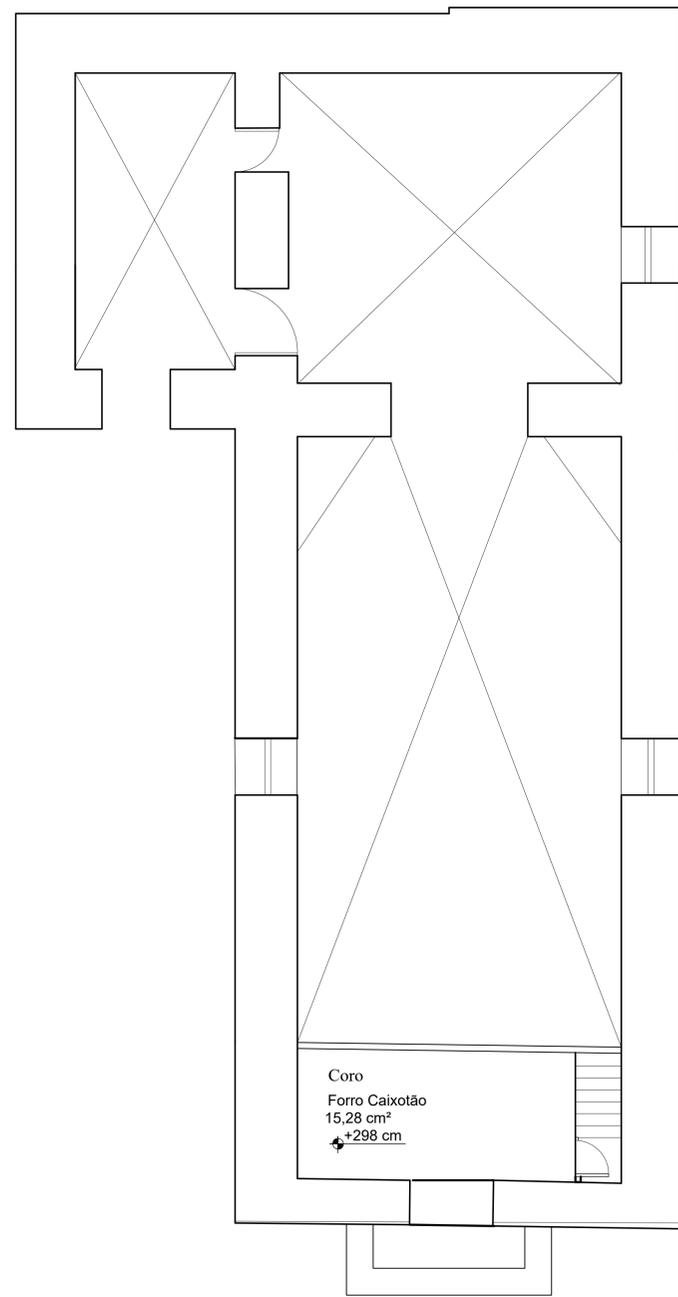
<https://www.google.com.br/search?q=carta+do+restauro1972&oq=carta&aqs=chrome.1.69i57j35i39l2j69i60j0l2.2399j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>  
Acessado em: 10/05 2017

<https://www.google.com.br/search?q=carta+do+restauro1972&oq=carta&aqs=chrome.1.69i57j35i39l2j69i60j0l2.2399j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>  
Acessado em: 10/06/2017

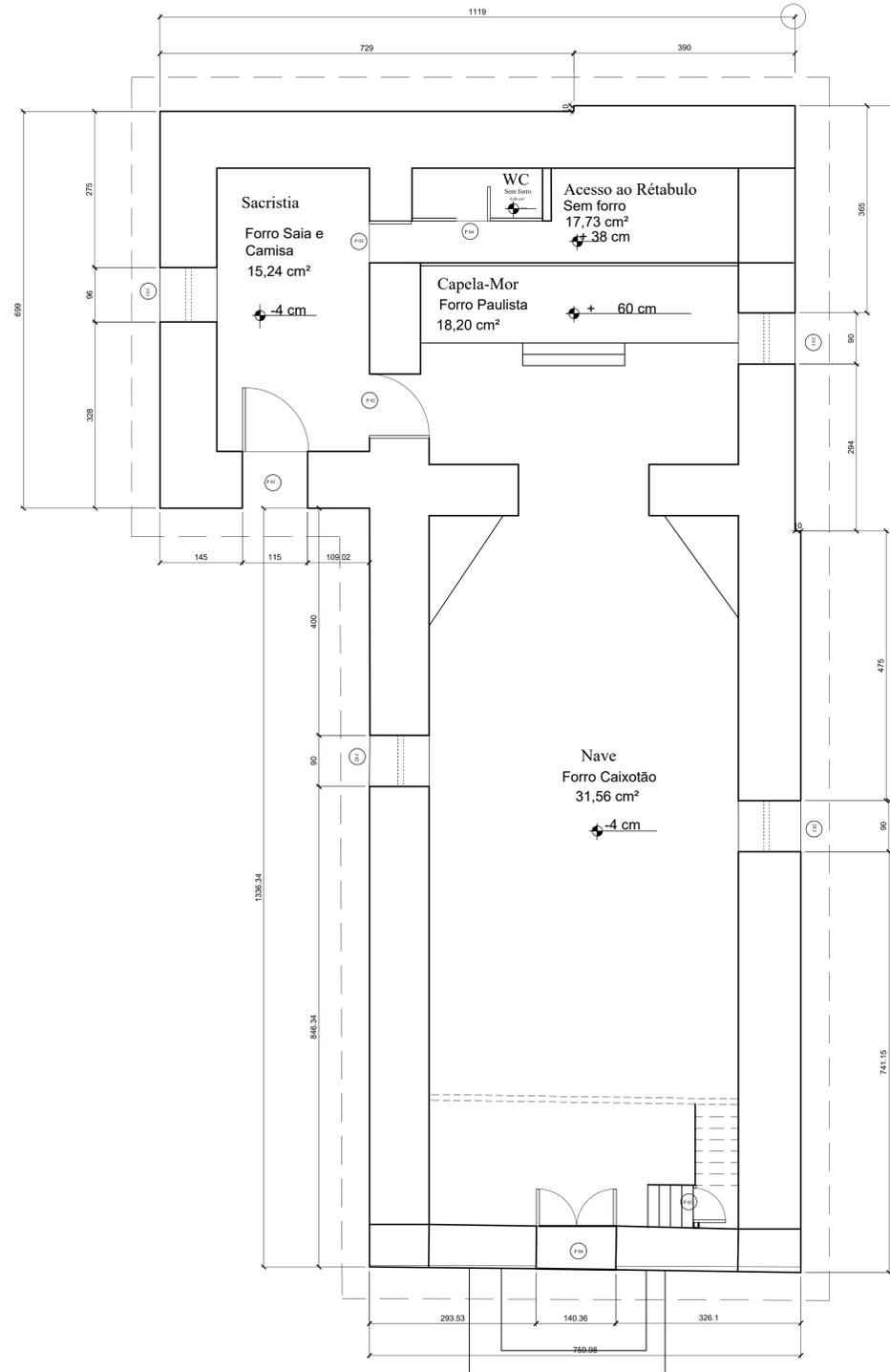
<https://www.youtube.com/watch?v=K64d71Q3Mys> Acessado em: 13/08/2017

<https://www.google.com.br/maps/place/Capela+de+Santana/@-20.3820557,-43.4908477,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xa40b2e7f3d6025:0x29a8a8c7538b4c52!8m2!3d-20.3820557!4d-43.488659> Acessado em: 12/09/2017

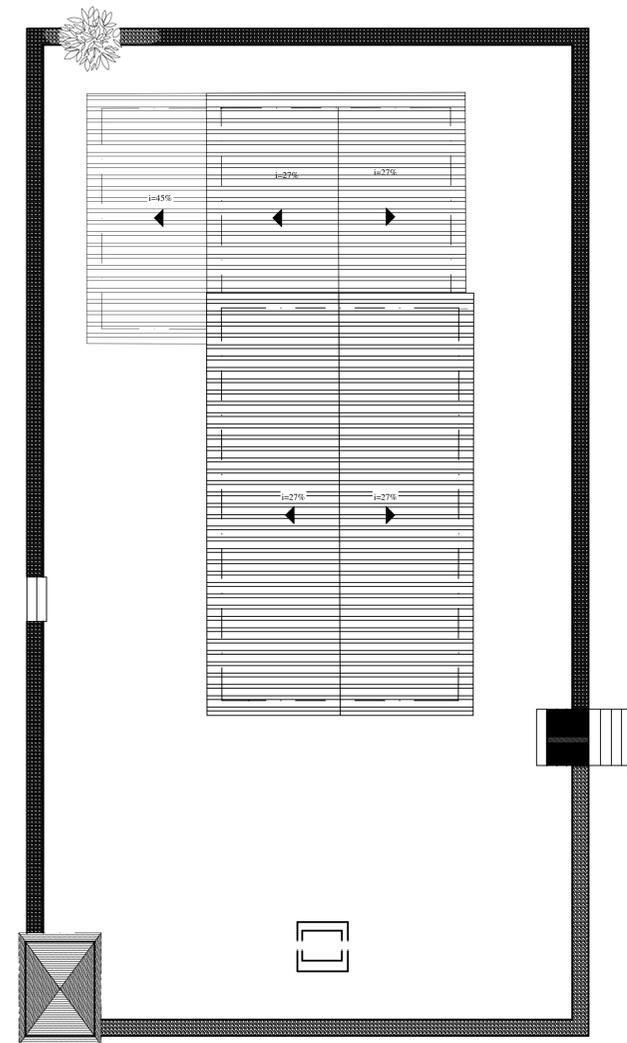
<http://www.infoescola.com/minas-gerais/ouro-preto/>



PLANTA BAIXA DO CORO  
ESC 1/50



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO  
ESC 1/50



PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTURA  
ESC 1/100

RELAÇÃO DE ESQUADRIAS		
PORTAS	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO
P1	120 x 227	Abriç. uma folha, de madeira e enquadramento em madeira.
P2	115 x 240	Abriç. uma folha, de madeira e enquadramento em madeira.
P3	70 x 175	Abriç. uma folha, de madeira e enquadramento em madeira.
P4	58 x 220	Abriç. uma folha, de madeira e enquadramento em madeira.
P5	56 x 177	Abriç. uma folha, de madeira e enquadramento em madeira.
P6	144x 310	Abriç. duas folhas, de enquadramento em pedra.

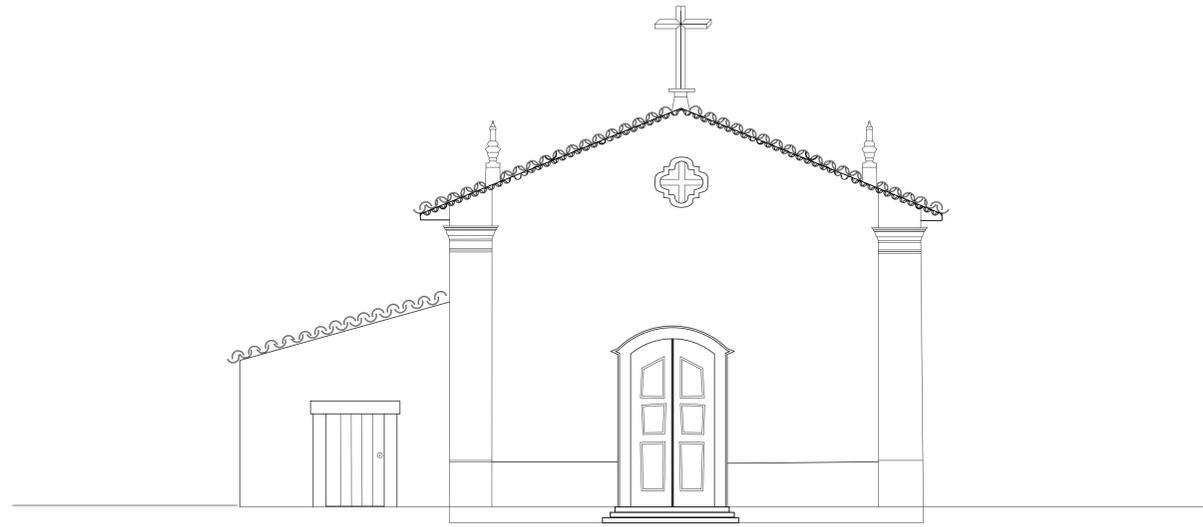
RELAÇÃO DE ESQUADRIAS		
JANELAS	DIMENSÕES	DESCRIÇÃO
J1	96 x 130 80	Madeira uma folha de abriç.
J2	90 x 176 285	Janelas Tipo Sotaina, com vedação em vidro.



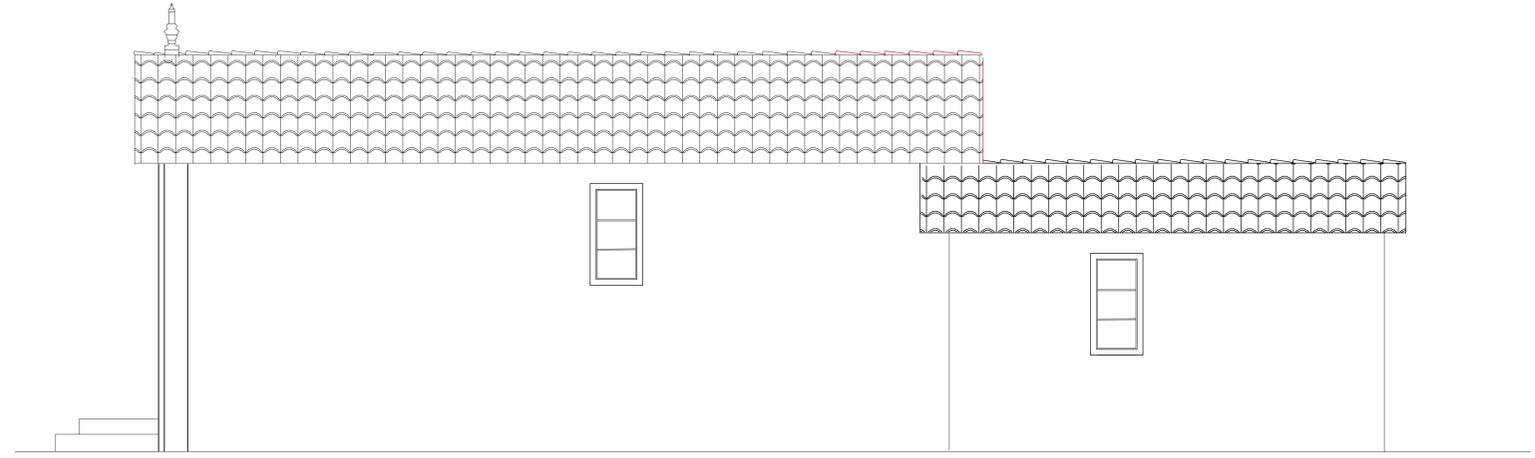
DOSSIÊ DE RESTAURO  
CAPELA DE SANTANA



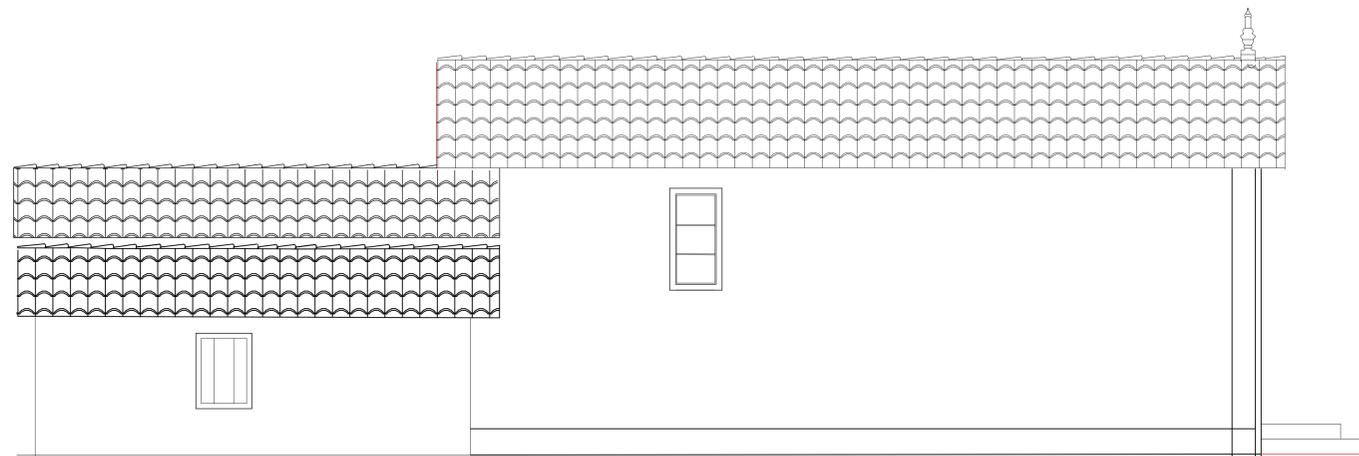
TRABALHO	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PROFESSORA: Ana Paula TURMA: N3RES1 - 113 ALUNA: THATIANE GONÇALVES ROCHA		
DADOS DO BEM	ENDEREÇO: Rua 24 de Julho Morro Santana OURO PRETO - SEDE	ÁREA DO LOTE: XXXXXX m²	
	ZONA: APE-02	USO: RELIGIOSO	ÁREA CONSTRUIDA: XXXXXX m²
	PROPRIETÁRIO: Paróquia do Pilar	CNPJ: XXXXXXXXXXXXXXXXXX	ÁREA DE OCUPAÇÃO: XXXXXX m²
DADOS DO DOSSIÊ	GRUPO: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	FOLHA: 01/05	
	TÍTULO: LEVANTAMENTO CADASTRAL		
	DETALHE: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX		
	ÁREA CONSTRUIDA: XXXXXX m²	ÁREA DE PRODUÇÃO: XXXXXX m²	CA: XXXXXX TP: XXXXXX %
REVISÃO	DATA DA 1 REVISÃO	DATA DA 2 REVISÃO	DATA DA 3 REVISÃO
			VISTO DO PROFESSOR



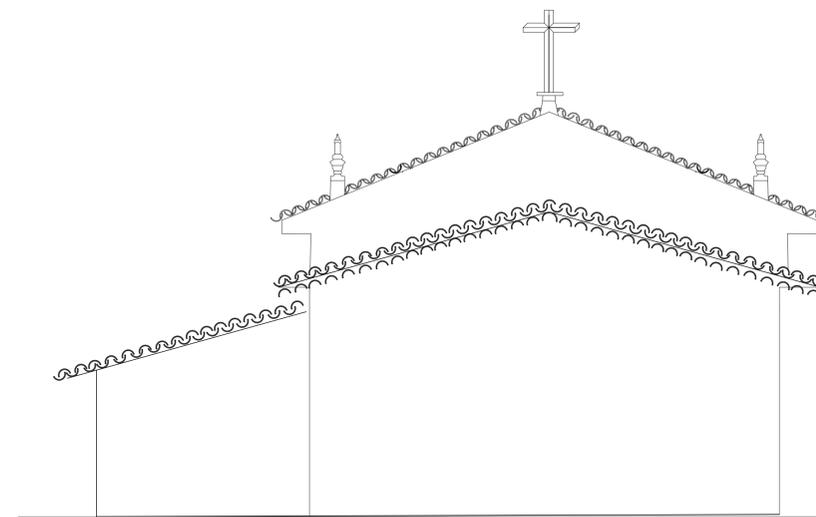
FACHADA FRONTAL  
ESC 1/50



FACHADA LATERAL DIREITA  
ESC 1/50

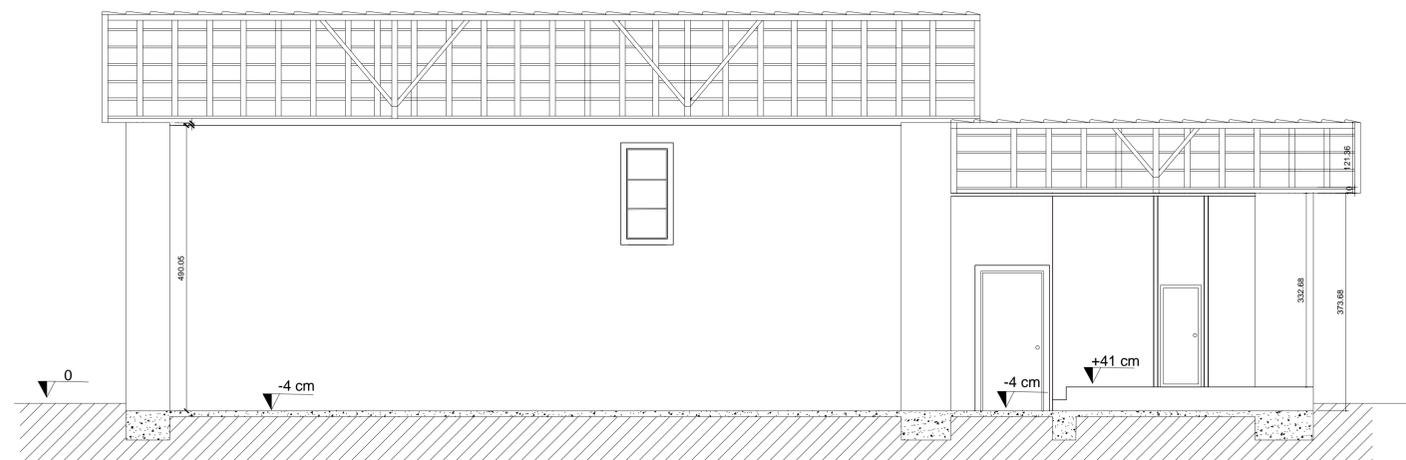


FACHADA LATERAL ESQUERDA

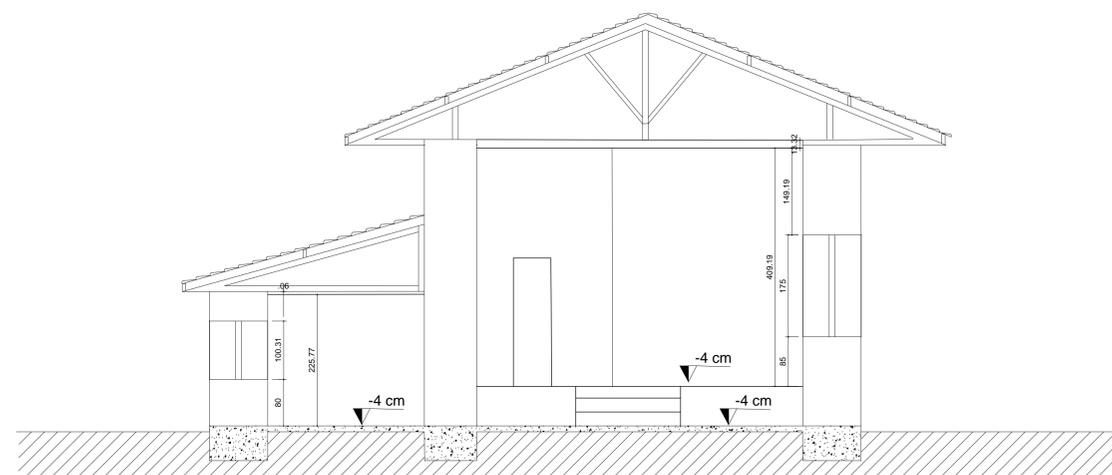


FACHADA POSTERIOR

<b>DOSSIÊ DE RESTAURO</b> <b>CAPELA DE SANTANA</b>			
<small>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA          MINAS GERAIS          Campus Ouro Preto</small>			
<b>TRABALHO</b> CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PROFESSORA: Ana Paula TURMA: N3RES1 - 113 ALUNA: THATIANE GONÇALVES ROCHA			
DADOS DO BEM	ENDEREÇO:	Rua 24 de Julho Morro Santana OURO PRETO - SEDE	ÁREA DO LOTE XXXXXX m²
	ZONA:	USO RELIGIOSO	ÁREA CONSTRUIDA XXXXXX m²
	PROPRIETÁRIO:	Paróquia do Pfor CPF XXXXXXXXXXXXXXXXXX	ÁREA DE OCUPAÇÃO XXXXXX m²
DADOS DO DOSSIÊ	GRUPO:	FOLHA <b>01/02</b>	
	TÍTULO:	LEVANTAMENTO CADASTRAL	
	DETALHE:	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	
	ÁREA CONSTRUIDA	ÁREA DE PROJEÇÃO	C.A. TIP
	XXXXXX m²	XXXXXX m²	XXXXXX % XXXXXX XXXXXX %
REVISÃO	DATA DA 1 REVISÃO	DATA DA 2 REVISÃO	DATA DA 3 REVISÃO VISTO DO PROFESSOR
	...../...../.....	...../...../.....	...../...../.....



CORTE AA  
ESC 1/50



CORTE BB  
ESC 1/50



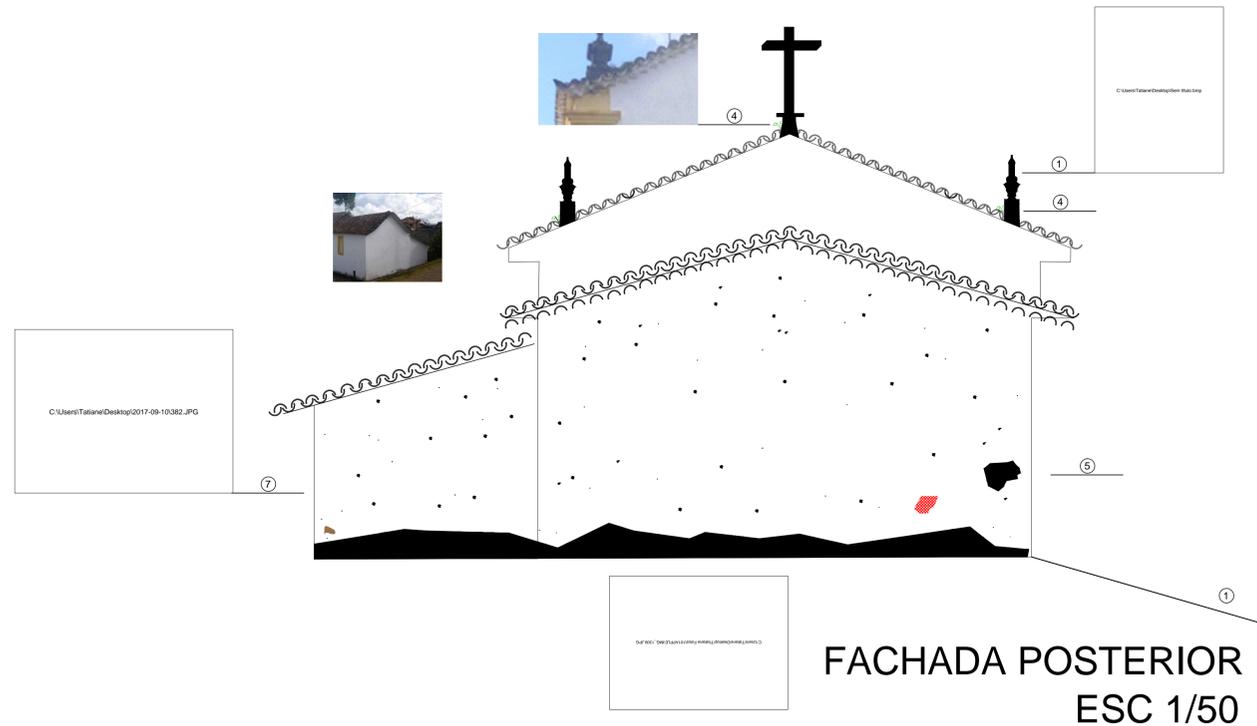
DOSSIÊ DE RESTAURO  
CAPELA DE SANTANA

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

TRABALHO		CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		PROFESSORA: Ana Paula	
TURMA: N3REST - 113		ALUNA: THATIANE GONÇALVES ROCHA	
ENDEREÇO:	Rua 24 de Julho Morro Santana OURO PRETO - SEDE	ÁREA DO LOTE	XXXXXX m²
ZONA:	USE	ÁREA CONSTRUIDA	XXXXXX m²
PROPRIETÁRIO:	Paróquia do Pilar	CMFJ	XXXXXXXXXXXXXXXXXX
GRUPO:		ÁREA DE OCUPAÇÃO	XXXXXX m²
TÍTULO:	LEVANTAMENTO CADASTRAL	FOLHA	01/02
DETALHE:	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX		
	ÁREA CONSTRUIDA	ÁREA DE PROJEÇÃO	CO
	XXXXXX m²	XXXXXX m²	XXXXXX %
			XXXXXX %
DATA DA 1 REVISÃO	DATA DA 2 REVISÃO	DATA DA 3 REVISÃO	VISTO DO PROFESSOR



FACHADA FRONTAL  
ESC 1/50



FACHADA POSTERIOR  
ESC 1/50

TABELA DE DANOS

ITEM	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
1	Manchas enegrecidas	Falta de Manutenção Exposição a intempéries	- Exposição as intempéries e ao tempo; Sujeidade
2	Vandalismo	Ação Humana	Ação Humana
3	Trincas	- Vibração, assentamento diferenciado das fundações, falta de conservação.	Excesso de Veículos no redor do entorno - Trânsito intenso; - Rocalçage do terreno.
4	Vegetação de pequeno porte	- Plantas.	- Condições propícias para o crescimento - Presença de aves no local.
5	Perda localizada de reboco	- Perda da aderência e descostamento.	- Presença intensa de água.
6	Mancha de umidade descendente	- Exposição as intempéries.	- Água pluvial descendo pelas superfícies externas.
7	Degradação da Camada Pictórica	- Exposição as intempéries.	- Exposição as Intempéries.

LEGENDA

	Manchas Enegrecidas		Degradação da Camada Pictórica		Mancha de Umidade Descendente
	Vandalismo		TRINCA		
	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE		Perda Localizada de Reboco		



DOSSIÊ DE RESTAURO  
CAPELA DE SANTANA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MINAS GERAIS  
Campus Ouro Preto

TRABALHO	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO		
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
DADOS DO BEM	ENDEREÇO:	Rua 24 de Julho Morro Santana OURO PRETO - SEDE	ÁREA DO LOTE XXXXXX m²
	ZONA	APE-02	USO RELIGIOSO
	PROPRIETÁRIO:	Paróquia do Pilar	ÁREA DE OCUPAÇÃO XXXXXX m²
DADOS DO DOSSIE	GRUPO:		
	TÍTULO:	LEVANTAMENTO CADASTRAL	
	DETALHE:	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	
		ÁREA CONSTRUIDA XXXXXX m²	ÁREA DE PROJEÇÃO XXXXXX m²
		IP XXXXXX %	
REVISÕES	DATA DA 1 REVISÃO	DATA DA 2 REVISÃO	DATA DA 3 REVISÃO
	...../...../.....	...../...../.....	...../...../.....
	VISTO DO PROFESSOR		

01/02

ITEM	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
1	Manchas enegrecidas	Falta de Manutenção Exposição a intempéries	- Exposição às intempéries e ao tempo; Sujidade
2	Vandalismo	Ação Humana	Ação Humana
3	Trincas	- VIBRAÇÃO; assentamento diferenciado das fundações, falta de conservação.	Excesso de Velucos no redor do entorno - Tráfego intenso; - Recalque do terreno.
4	Vegetação de pequeno porte	- Plantas.	- Condições propícias para o crescimento - Presença de aves no local.
5	Mancha de umidade ascendente	- Exposição às intempéries.	- Água pluvial descendo pelas superfícies externas.
6	Perda localizada de reboco	- Perda da aderência e descolamento.	- Presença intensa de água.

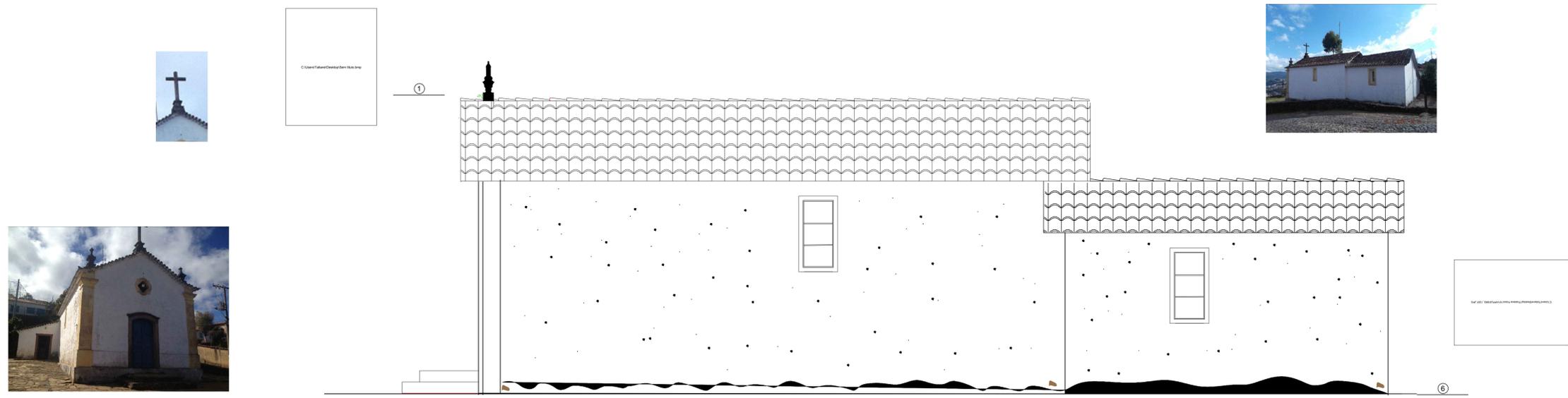
LEGENDA		
	Manchas Enegrecidas	
	Degradação da Camada Pictórica	
	Mancha de Umidade Descendente	
	Vandalismo	
	TRINCA	
	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	
	Perda Localizada de Reboco	



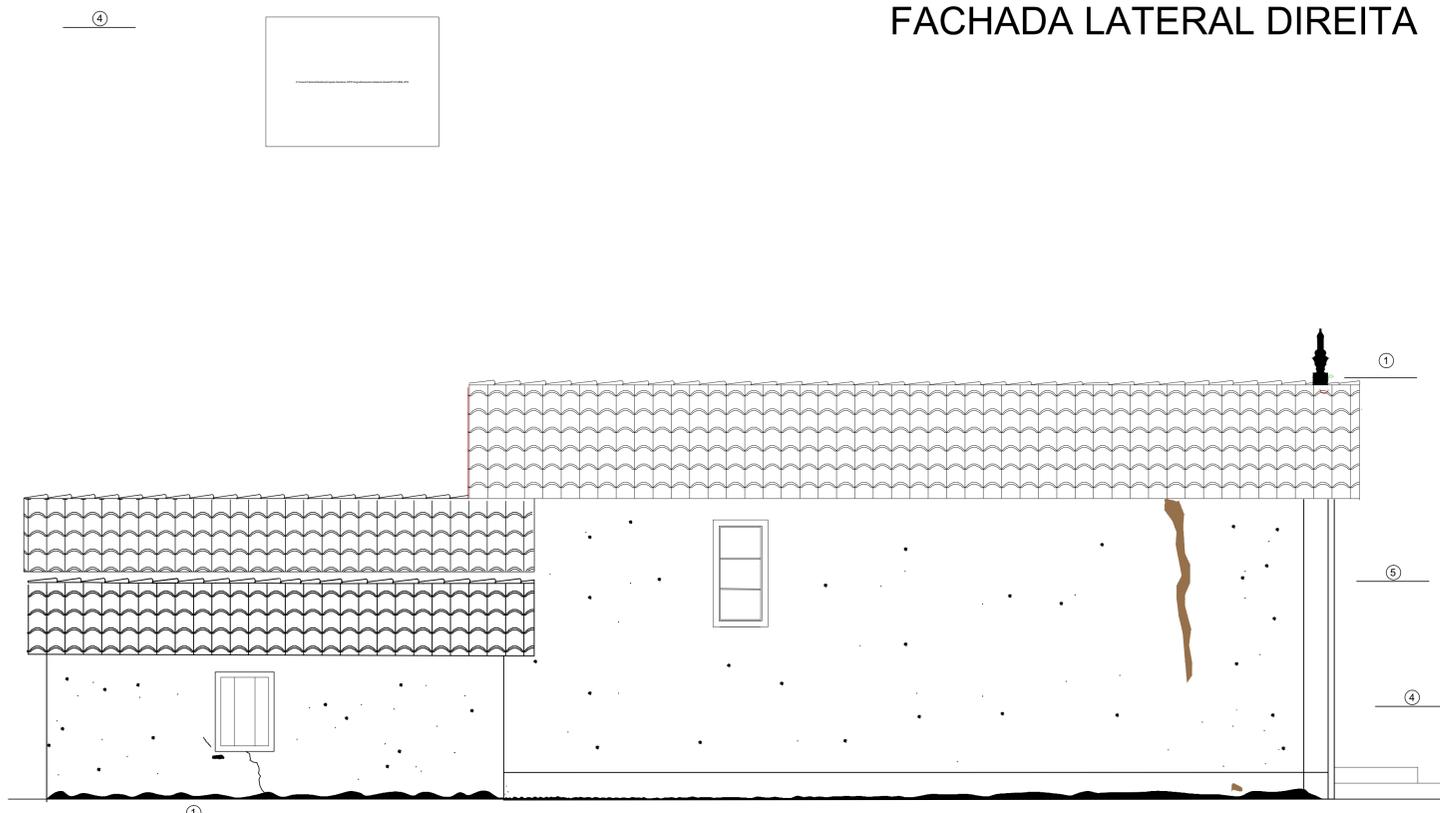
DOSSIÊ DE RESTAURO  
**CAPELA DE SANTANA**  
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
 MINAS GERAIS  
 Campus Ouro Preto

TRABALHO	CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO		
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
DADOS DO BEM	ENDEREÇO:	Rua 24 de Julho Morro Santana OURO PRETO - SEDE	ÁREA DO LOTE XXXXXX m²
	ZONA	APE-02	USO RELIGIOSO
DADOS DO DOSSIE	GRUPO:	LEVANTAMENTO CADASTRAL	FOLHA 01/02
	TÍTULO:	LEVANTAMENTO CADASTRAL	
DETALHE		XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	
ÁREA CONSTRUIDA		ÁREA DE PROJEÇÃO	CA
XXXXXX m²	XXXXXX m²	XXXXXX %	XXXXXX
IP		XXXXXX %	

REVISÃO	DATA DA 1 REVISÃO	DATA DA 2 REVISÃO	DATA DA 3 REVISÃO	VISTO DO PROFESSOR
	...../...../.....	...../...../.....	...../...../.....	



FACHADA LATERAL DIREITA



FACHADA LATERAL ESQUERDA

